

AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: UM DIAGNÓSTICO DAS CONCEPÇÕES E MÉTODOS ADOTADOS POR PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SERIDÓ-RN.

Lorena Vanessa Medeiros Dantas¹; Victória Maria Pessigty dos Santos²; Thiago Pereira da Silva³

1 Universidade Federal de Campina Grande, lorena9dantas@gmail.com

2 Universidade Federal de Campina Grande, msvicnatal@hotmail.com

3 Universidade Federal de Campina Grande, thiagoellisson@yahoo.com.br

Introdução

Segundo Dantas, Massoni e Santos (2017), o que garante o sucesso de uma ação educadora, sistemática e coerente, é a reflexão e necessidade de discussão do processo de avaliação. Dessa forma, os autores afirmam que a avaliação da aprendizagem, se apresenta como um dos componentes básicos do contexto educacional, que deve nortear as ações dentro do espaço escolar, entre elas, o currículo, o planejamento de ações e a prática do professor. A avaliação pode ser compreendida como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, o que implica numa tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo.

Nos últimos anos a avaliação tem sido um objeto de grande debate entre todos aqueles que enxergam a necessidade de atualização dessas atividades, diante de tantos processos de modificações que os modelos didáticos vêm passando ultimamente, e as novas exigências curriculares e sociais que não param de surgir. No Brasil, tais necessidades são apontadas pelos documentos oficiais como a LDB (Lei 9.394/96), o Plano Nacional da Educação (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais, e nas normas e resoluções do Conselho Nacional de Educação. Além disso, a avaliação reflete, ao lado do planejamento e da prática de ensino, as concepções nas quais se acreditam e/ou praticam (FERNANDES, 2005; SANMARTI & ALIMENTI, 2004).

No contexto do Ensino de Ciências, Justina e Ferraz (2009) ressaltam que o professor de ciências, ao realizar o seu planejamento e avaliação, acaba confrontando-se com uma diversidade de concepções a respeito do que é ensino, aprendizagem, conhecimento, ciência, entre outras questões. No entanto, torna-se importante ressaltar que a avaliação, para alguns professores, é um processo que tem gerado muitas dúvidas e inseguranças, já que se percebe que existe um distanciamento entre as discussões que são apontadas pela literatura e sua prática avaliativa. Logo, essa situação se apresenta não só apenas na educação básica, mas também nos cursos de formação de professores, onde os professores, na maioria dos casos, não apresentam concepções e práticas de avaliação coerentes, não conseguindo romper com a prática reducionista, na qual restringe a avaliação apenas como um produto final. Entende-se que a avaliação da aprendizagem deve privilegiar o rendimento escolar dos estudantes e deve se constituir como um processo contínuo e cumulativo, buscando prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como também dos resultados ao longo do período sobre os que acontecem em provas finais (BRASIL, 1996).

No Brasil, mais especificamente no ensino de ciências, pode-se constatar durante o desenvolvimento de algumas pesquisas e produções bibliográficas que existe uma discussão atual e consistente sobre esta temática, o que justifica a contribuição deste estudo para o ensino de ciências. Pensando nestas questões, o objetivo geral deste trabalho de pesquisa é diagnosticar quais as concepções sobre avaliação que os professores de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) adotam no Município de São José do Seridó/RN.

Metodologia

O estudo realizado se apresenta como um estudo de caso de natureza qualitativa. (OLIVEIRA, 2002; GIL, 1991). Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário a três professores da área de Ensino de Ciências Naturais (Biologia, Química e Física) da Cidade de São José do

Seridó/RN, tendo em vista que a cidade só disponibiliza um professor em cada área. Os resultados foram analisados utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011), sendo em seguida interpretados e analisados à luz do referencial teórico que trata sobre o objeto em estudo.

Resultados e discussão

Inicialmente os professores foram questionados, sobre o que eles compreendem por avaliação escolar e por prova/exame ou teste escolar. Dois professores, afirmam que a avaliação escolar é um recurso utilizado para avaliar o desenvolvimento do estudante, podendo ajudar a diagnosticar como ocorreu a construção do conhecimento do aluno ao longo do ano. Já em relação ao conceito de prova/exame ou teste escolar, eles definiram que estes são apenas ferramentas de diagnóstico utilizado para medir o conhecimento do aluno sobre um determinado conteúdo. Percebe-se nestas falas que o conceito de avaliação escolar, não foi bem definido pelos professores, onde é possível observar que nestas concepções, não foi citado de que forma os estudantes podem ser avaliados, quais os instrumentos, o que nos leva a perceber que estas concepções estão fortemente ligadas à ideia de avaliação preocupada em examinar os alunos, visando à atribuição de notas, que é uma característica típica da avaliação classificatória (LEMOS e SÁ, 2013). O outro professor, afirma que a avaliação é algo necessário, pois é através da mesma que temos a certeza do que o aluno aprendeu e se não houve aprendizado, torna-se necessário buscar meios do aluno compreender o assunto. Dessa forma, percebe-se nesta fala, que este professor também não soube apresentar uma definição concreta dos termos, confundindo metodologia de ensino com o conceito de avaliação.

Em seguida, os professores foram questionados para que serve a avaliação. Nesse sentido, dois professores afirmam que a avaliação escolar serve para diagnosticar a situação de aprendizagem dos alunos, no entanto essa avaliação não deve priorizar apenas o resultado, ela deve ser um artifício de investigação para buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Percebe-se na fala destes dois sujeitos, que eles trazem uma concepção coerente sobre avaliação, se enquadrando dentro do contexto da avaliação mediadora, tendo como enfoque mediar e intervir de modo a ajudar o aluno a progredir e superar suas dificuldades. (HOFFMANN, 2011). Outro professor, afirma que a avaliação é uma forma de estabelecer entre o aluno e o professor uma ponte, onde por meio dela pode ser verificada se houve ou não aprendizagem de maneira significativa. Percebe-se nesta fala, que o professor apresenta uma concepção de avaliação classificatória, onde a preocupação está em examinar pontualmente os alunos e seus objetivos mais amplos visam escalonar os alunos a partir da atribuição de notas.

Posteriormente, os professores foram questionados em que momentos de sua prática pedagógica na escola (início, meio e final), eles realizam ações avaliativas. Dessa forma, apenas um professor, conseguiu apresentar elementos que caracterizem a presença da avaliação diagnóstica, somativa e formativa. Em sua fala, o professor afirma que pratica uma avaliação contínua. Busca avaliar seus alunos em todos os momentos (início, meio e fim). Ao iniciar um conteúdo, ela busca avaliar os conhecimentos prévios dos alunos e a partir disso, ela busca criar novos pontos de partida para um recomeço, possibilitando novas tomadas de decisões. Além disso, realiza avaliações em forma de prova ao final de cada unidade trabalhada. Outro professor teve dificuldades de relatar de forma mais específica, as formas que ele avalia seus alunos, afirmando que a avaliação acontece de forma contínua através dos métodos quantitativos e qualitativos, para que haja aprendizado. Na fala do outro professor, percebe-se a predominância do método de avaliação classificatória, onde ele afirma que a avaliação é feita apenas em um momento, quando o conteúdo está concluído, mas não atribui nota apenas na prova, costuma pontuar quem faz as atividades em dia e participa da aula.

Em seguida, eles foram questionados quais os meios (recursos técnicos) que eles utilizam para saber se seus estudantes aprenderam o que foi ensinado.

Nesta questão, dois professores apresentaram respostas que se aproximam do modelo de avaliação classificatória, afirmando que os alunos respondem uma prova ao final da unidade sobre os assuntos trabalhados, como também realizam atividades escritas, onde são requisitados relatórios e listas de exercícios e apresentações orais sobre temáticas relacionadas à disciplina. Um professor, afirma que utiliza de vários recursos, mas acredita que a melhor forma de avaliar o aluno seja observando todas as variáveis, e não apenas a prova em si. Percebe-se que a sua fala se aproxima da avaliação mediadora, no entanto, ele não especificou detalhadamente quais os recursos técnicos que ele iria utilizar para realizar as suas ações de avaliação.

Por fim, eles foram questionados se consideram que o modo como praticam a avaliação, efetivamente avalia a aprendizagem dos seus estudantes. Dessa forma, percebeu-se que os três professores, afirmam que não tem certeza, pois muitos podem apenas decorar respostas para realizar uma prova, ou decorar falas para realizar uma apresentação oral e até mesmo “copiar e colar” a atividade de uma colega para responder seus exercícios. Percebe-se claramente a partir das falas, que os professores tem dificuldades de analisar a aprendizagem dos alunos e construir caminhos para minimizar as suas dificuldades. Em suas falas é perceptível a predominância do modelo de ensino baseado na transmissão-recepção, já que a sua visão de ensinar, limita-se a “decorar e transmitir conceitos”, característica do ensino tradicional.

Conclusões

Percebe-se a partir deste estudo, que alguns professores sentiram dificuldades em definir o conceito de avaliação escolar, prova exame ou teste escolar. Foi notório que alguns dos professores adotam o método de avaliação classificatória, como também um modelo de ensino baseado na transmissão-recepção. Entende-se que há uma necessidade de alguns buscarem uma formação continuada, com a necessidade de melhorar as suas práticas avaliativas no contexto da sua ação docente.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- DANTAS, C.R.S.; MASSONI, N.T.; SANTOS, F.M.T. A avaliação no Ensino de Ciências Naturais nos documentos oficiais e na literatura acadêmica: uma temática com muitas questões em aberto. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 440-482, 2017.
- FERNANDES, D. **Avaliação das Aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. 1º ed., Lisboa: Texto Editores, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- HOFFMANN J. M. L. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 41 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- JUSTINA, L. A., D.; FERRAZ, D. F. A prática avaliativa no contexto do Ensino de Biologia. In.: CALDEIRA, A. M. de A. ARAUJO, S. N. N. de. (org.) **Introdução à didática da biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
- LEMONS, P.S; SÁ, L.P. A avaliação da aprendizagem na concepção de professores de química do ensino médio. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n. 03, p. 53-71, 2013.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses**. 2. ed., quarta reimpressão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SANMARTÍ, N. & ALIMENTI, G. La evaluación refleja el modelo didáctico: análisis de actividades de evaluación planteadas en clases de química. **Revista Educación Química**, 15(2), 2004.